



ARTIGO ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

Man`s knowledge about prevention of penile cancer

Conhecimento do homem sobre a prevenção de câncer de pênis
El conocimiento del hombre acerca de la prevención del cáncer de pene

Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa¹, Laiana Santos Soares², Elane Maria Azevêdo dos Reis³, Marília Roque de Carvalho⁴, Grazielle Roberta Freitas da Silva⁵

ABSTRACT

Objective: describe and analyze man's knowledge about preventive measures to prevent penile cancer. **Methodology:** this is a qualitative study conducted in an Institution of Higher Education, with 20 adult men as subjects, undergraduate students of various courses, aged 25-59 years, were randomly selected and agreed to participate. Data collection occurred through a semi-structured interview with thematic analysis. Showed up two categories: Hygiene as a preventive measure for the development of penile cancer and the use of condoms as a means of prevention. **Results:** it is easily preventable cancer, dependent on investments in education, because it realizes the importance to raise awareness of the male population about how certain behaviors can prevent injuries and illnesses more delicate. Related to penile carcinoma conditions, in order of importance, are the habits of genital hygiene, sexual risk behavior, causing HPV, and circumcision. **Conclusion:** in addition to educational activities for control, should consider the socio-economic situation and inequalities male, existing public in various regions of Brazil, with planned actions aimed at health promotion. **Keywords:** Nursing. Penile cancer. Prevention.

RESUMO

Objetivo: descrever e analisar o conhecimento do homem sobre as medidas preventivas para evitar o câncer de pênis. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma Instituição de Ensino Superior, tendo como sujeitos 20 homens adultos, estudantes de graduação de cursos variados, na faixa etária de 25 a 59 anos, escolhidos aleatoriamente e que aceitaram participar do estudo. A coleta dos dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, com análise temática. Evidenciou-se duas categorias: A higiene como medida preventiva para o desenvolvimento do câncer de pênis e o uso de preservativo como forma de prevenção. **Resultados:** Trata-se de um câncer de fácil prevenção, dependente de investimentos na educação, pois se percebe a importância para a conscientização da população masculina a respeito de como certos comportamentos podem prevenir agravos e enfermidades mais delicadas. As condições relacionadas ao carcinoma peniano, em ordem de importância, são os hábitos de higiene genital, o comportamento sexual de risco, causador do HPV, e a circuncisão. **Conclusão:** Além de ações educativas para o controle, deve considerar a situação sócio - econômica e as desigualdades do público masculino, existentes nas diversas regiões do Brasil, com ações planejadas direcionadas a promoção da saúde. **Descritores:** Enfermagem. Câncer peniano. Prevenção.

RESUMEN

Objetivo: describir y analizar el conocimiento del hombre acerca de las medidas preventivas para evitar el cáncer de pene. **Metodología:** se trata de un estudio cualitativo realizado en una Institución de Educación Superior, con 20 hombres adultos como sujetos, estudiantes universitarios de diferentes cursos, con edades de 25-59 años, fueron seleccionados al azar y de acuerdo en participar. Los datos fueron recolectados a través de una entrevista semi-estructurada con el análisis temático. Apareció en dos categorías: la higiene como medida preventiva para el desarrollo de cáncer de pene y el uso del preservativo como medio de prevención. **Resultados:** es fácilmente prevenible de cáncer, dependiendo de las inversiones en la educación, ya que se da cuenta de la importancia de aumentar la conciencia de la población masculina acerca de cómo ciertos comportamientos pueden prevenir lesiones y enfermedades más delicadas. En relación con las condiciones de carcinoma de pene, en orden de importancia, son los hábitos de higiene genital, el comportamiento sexual de riesgo, haciendo que el VPH, y lá circuncisión. **Conclusión:** además de las actividades educativas para el control, debe considerar la situación sócio-económica y las desigualdades masculina, pública existente en varias regiones de Brasil, con acciones planificadas destinadas a la promoción de la salud. **Palabras clave:** Enfermería. Câncer de pene. Prevenção.

¹ Enfermeiro. Especialista em Terapia Intensiva. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professor da Faculdade do Médio Parnaíba (FAMEP) e do Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM). Teresina. Piauí. Brasil. Email: jairoenf_ufpi@me.com

² Enfermeira pela Faculdade Uninovafapi. Enfermeira do Hospital São Marcos.

³ Enfermeira pela Faculdade Uninovafapi.

⁴ Enfermeira pela Faculdade Uninovafapi.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da UFPI. E-mail: grazielle@edu.ufpi.br

INTRODUÇÃO

O câncer por ser uma doença crônica na qual ocasiona um crescimento desordenado das células anormais, levando assim a origem de tumores benigno ou maligno é portanto uma das patologias mais temidas no mundo inteiro com evolução relativamente lenta podendo comprometer vários tecidos e órgãos⁽¹⁾.

Atualmente representa a principal causa de morte da população em geral, em diferentes países do mundo, especialmente em países desenvolvidos, tendo no Brasil com a mudança do perfil de morbidade e mortalidade ocorrida nas últimas décadas, em decorrência da diminuição da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias e consequentemente um aumento da expectativa de vida e modificações socioculturais, apontam para um crescimento no número de óbito ligados a doenças cardiovasculares e neoplasias. Evidências apontam que o câncer desde 2001 é a segunda causa de morte no país, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares⁽²⁾.

Dentre as diversas formas de câncer está o carcinoma peniano que é considerado como uma neoplasia rara, pouco estudada e mais frequente em países em desenvolvimento, sendo classificada como uma patologia insidiosa que acomete principalmente homens a partir dos 50 anos de idade, muito embora possa incidir em indivíduos mais jovens, estes diretamente relacionados às baixas condições sócio-econômicas de instrução e má higiene íntima e àqueles não circuncidados⁽³⁾. Na maioria dos casos, a descoberta do câncer de pênis torna-se tardia quando o tumor encontra-se em estágio avançado, o que leva à penectomia, definida como a retirada parcial ou total do órgão. Contudo o diagnóstico precoce é indispensável quando relacionado ao surgimento de consequências físicas, sexuais, sociais e psicológicas para o homem⁽²⁾.

A etiologia ainda é incerta, considerando como fatores de risco a ocorrência de fimose com tratamento tardio, infecções virais como o HPV, higienização inadequada da glândula associada à proliferação da *Mycobacterium smegmatis*. Entre outros fatores está o tabagismo, o elevado número de parceiros sexuais, as doenças sexualmente transmissíveis e história de escoriações penianas⁽⁴⁾.

A prevenção é um dos meios mais eficazes para o não surgimento da doença e baseia-se em métodos

simples de educação para a população masculina, com divulgação de informações sobre o autocuidado, visto que a saúde masculina tem um diferencial em relação à feminina, na qual a mulher é treinada desde o princípio em relação aos aspectos preventivos. Quanto ao homem, o mesmo descuida de sua saúde deixando-a em segundo plano, desconhecendo a oferta dos serviços de saúde voltada para a prevenção dos mais variados tipos de doenças com ênfase na neoplasia do pênis.

De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), a não procura pelos serviços de atenção primária faz com que o indivíduo fique privado da proteção necessária à preservação de sua saúde e continue a fazer uso de procedimentos desnecessários. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária. A resistência masculina à atenção primária aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também, e, sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas⁽⁵⁾.

Todo cuidado de enfermagem é dirigido à promoção, manutenção e restauração da saúde; Assim, ao discorrer sobre promoção de saúde, provou-se que o enfermeiro pode e deve atuar e estimular o homem a promover sua própria saúde. A julgar pela sua sapiência e em atenção à saúde, por sua grande e longa credibilidade junto aos usuários, deve haver uma proposta inclusiva na qual os homens considerem os serviços de saúde também como espaços masculinos e, por sua vez, os serviços de saúde reconheçam os homens como sujeitos que necessitem de cuidados⁽⁵⁾. Com isso, as inquietações que deram origem a esse estudo surgiram de um seguinte questionamento: qual o conhecimento do homem na atualidade sobre a prevenção do câncer de pênis?

Buscando atingir uma resposta possível para esse questionamento, objetivamos descrever e analisar o conhecimento do homem sobre a prevenção do câncer de pênis.

METODOLOGIA

A pesquisa do tipo qualitativa descritiva teve como cenário de estudo uma Instituição de Ensino Superior Privada, credenciada pela portaria Ministerial nº 1592/2000, que autorizou a IES a

oferecer ensino de nível superior nas áreas de saúde, ciências, humanas e tecnológicas. A IES possui ao todo 23 cursos de graduação, e destes, 11 são cursos de bacharelado e 12 de tecnologias.

No que refere-se aos sujeitos participantes do estudo, encontramos um total de 20 homens adultos, na faixa etária de 25 a 59 anos, escolhidos aleatoriamente e que atenderam aos critérios de inclusão: ser homem, estudante de um curso superior da IES e que aceitem a participar do estudo. A escolha aleatória foi decisiva por ser um tema de interesse para a promoção da saúde masculina.

A coleta de dados ocorreu na Instituição com alunos de variados cursos de graduação, entre estes: biomedicina, enfermagem, design de interiores, educação física, engenharia civil, direito e medicina, realizada nos intervalos das aulas, no horário das 15 as 19h, com duração média de 30 minutos, de forma individualizada e em uma sala de aula reservada pela coordenação de enfermagem, o que garantiu a individualidade das entrevistas. Os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), receberam orientações sobre os objetivos, sigilo dos depoimentos, privacidade, confidencialidade, a proteção da imagem, a não estigmatização e não utilização de informações que venham conferir prejuízo as pessoas envolvidas, além da liberdade para retirar-se da pesquisa em qualquer fase sem a implicação de qualquer tipo de prejuízo, conforme esclarece os dispositivos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Aos participantes, obtiveram-se classificações de numeração arábica em cada entrevista e foram caracterizados como depoentes.

Importante salientar que as entrevistas do tipo semi estruturada foram gravadas em MP3 e posteriormente transcritas em sua forma original para que possam ser analisadas de acordo com o referencial teórico em questão. A análise dos dados seguiu os passos de uma análise temática que busca descobrir os núcleos do sentido que compõem uma comunicação e foi realizada em três etapas: a pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados e posteriormente foram elaboradas as categorias, discutidas de acordo com o referencial teórico⁽⁶⁻⁷⁾.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com o CAAE nº 0190.0.043.000-11, obedecendo aos princípios éticos de pesquisa.

RESULTADOS

Após a análise minuciosa das entrevistas realizadas, os dados colhidos foram categorizados por área temática e emergiram duas categorias: a higiene como medida preventiva e o uso de preservativo como forma de prevenção.

A higiene como medida preventiva.

A higiene é considerada um fator adicional na prevenção do câncer de pênis. A limpeza adequada pode reduzir drasticamente a incidência da doença. Esse fator foi lembrado por diversos entrevistados, como se pode observar nas transcrições abaixo:

[...] É... O que eu sei é em relação a limpeza, você tem que ter uma higiene, sempre que for tomar banho limpar bem. (Dep. 03)

O pouco que a gente viu sobre esse assunto é com relação a limpeza né? (Dep. 07)

[...] existe alguns fatores que predispõe dessa síndrome, dessa doença, estão diretamente ligada a fatores de ordem higiênica. (Dep. 08)

O que eu sei sobre o câncer de pênis é que pra se evitar você precisa lavar com água e sabão a região da glândula, é evitar que acumule "sebo" nessa região [...] (Dep. 09)

[...] o pênis é uma área sensível do corpo e precisa de cuidado, higiene cuidadosa e normalmente é, muitos homens não têm esse cuidado excessivo que necessita [...] A prevenção se dá mais por higienização. (Dep. 13)

[...] a única coisa que eu imagino que possa ter a ver é na questão da limpeza [...] E também lavar com sabonete. (Dep. 15)

Hábitos de higiene precários constituem um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pênis⁽⁸⁾. Outro estudo que relata em seu estudo que a carência de higiene do sexo masculino com seu órgão reprodutor leva a prevalência de casos de 0,3 a 0,5% de carcinoma peniano nos Estados Unidos da America, podendo representar de 10 a 20% na Ásia, África e America do Sul. Percebe-se que as estratégias de prevenção do câncer de pênis relacionam-se às questões socioeconômicas, principalmente à educação, as quais podem ser determinantes de inúmeras doenças refletindo na saúde da população⁽⁹⁾.

Esses hábitos de higiene podem ser incentivados por campanhas como a realizada pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), lançada durante o 3º

Fórum de Políticas Públicas e Saúde do Homem. Essa campanha teve alcance nacional e contou com a participação do ex-jogador de futebol Zico.

A campanha, que teve como slogan "Jogue limpo com o seu amigo", foi lembrada por um dos entrevistados:

[...] Eu sei que a questão da higiene é muito importante para evitar, inclusive tinha uma campanha aí da questão do sabão pra usar, pra lavar o pênis com sabão e tal, que era muito importante pra não ter o câncer de pênis. (Dep. 19)

Vale ressaltar que estas campanhas podem ser realizadas na atenção básica junto às mães, ensinando-as que desde o nascimento é importante que sejam iniciados exercícios que facilitem a abertura do prepúcio, a fim de minimizar problemas futuros. O enfermeiro pode contribuir muito sobre essa questão nos atendimentos de puericultura, pois o fator de risco mais importante para o desenvolvimento de câncer de pênis é a fimose.

Homens que não se submetem à circuncisão neonatal têm maior risco de desenvolver câncer de pênis do que os pacientes submetidos à remoção do prepúcio após o nascimento⁽¹⁰⁾. Estudo afirma que em países onde a circuncisão neonatal é um hábito cultural, verifica-se que a incidência do Carcinoma de células escamosas do pênis (CCE) é baixa⁽³⁾.

Para prevenção do carcinoma peniano a circuncisão é um procedimento cirúrgico importante, que aliado à higiene do pênis, pode reduzir consideravelmente a incidência da doença⁽¹¹⁾. Esse fator, apesar de não ser alvo de campanhas educativas, foi lembrado pelos entrevistados:

[...] a principal coisa que o homem pode fazer para prevenir o câncer de pênis é lavar e principalmente quem tem o prepúcio que não fez a cirurgia. (Dep. 01)

[...] Inclusive eu sei que pessoas que tem feito a circuncisão têm menos índice de câncer de pênis. (Dep. 20)

A circuncisão é um fator protetor que deve ser estimulado em populações de risco. A relação direta do carcinoma com a menor e maior prática da circuncisão e a idade na qual ela é feita, suporta a idéia de que a doença é evitável e que a sistemática da intervenção de circuncisão, realizada na infância, poderia determinar a redução desse câncer⁽⁸⁾.

Os entrevistados mostraram o seu conhecimento e apontaram as medidas preventivas, embora de forma

superficial, mesmo muitos pertencerem a um bom nível social econômico e educacional. Ressaltando-se ainda que muitos eram alunos do curso de saúde. Há necessidade de um maior esforço por parte dos profissionais da saúde em orientar sobre os cuidados mínimos e básicos que o homem deve ter com a higiene íntima. Reforça-se ainda que a própria Política Nacional de Saúde do homem traz em suas diretrizes que se deve integrar a execução da mesma às demais políticas, programas, estratégias e ações do Ministério da Saúde e reorganizar as ações de saúde, através de uma proposta inclusiva, na qual os homens considerem os serviços de saúde também como espaços masculinos e, por sua vez, os serviços de saúde reconheçam os homens como sujeitos que necessitam de cuidados.

O uso de preservativo como forma de prevenção

A utilização do preservativo é imprescindível em qualquer relação sexual, uma vez que a prática com diferentes parceiros sem o uso de camisinha aumenta o risco de desenvolver o carcinoma⁽⁷⁻⁸⁾. O preservativo diminui a chance de contágio de doenças sexualmente transmissíveis. Pode-se perceber, pelos depoimentos prestados, que o uso desse método é fundamental como modo de prevenção, o que foi evidenciando nos seguintes depoimentos:

[...] questão da relação sexual, também o uso de preservativo. (Dep. 03)

Basicamente o que eu sei sobre a prevenção do câncer de pênis, primeiro de tudo é a camisinha, né? [...] o principal que eu sei é usar camisinha, é pode parecer até um pouco machista também, mas ver e escolher as parceiras e basicamente é isso. (Dep. 10)

Acho também que a relação sexual segura coopera de alguma forma, basicamente. Então, basicamente, é isso que sei. (Dep. 20)

Outros depoentes destacaram uso de preservativos como forma de evitar doenças sexualmente transmissíveis. Evitar as práticas sexuais que são prováveis de resultar na infecção por HPV e outras DSTs pode reduzir o risco do câncer de pênis⁽¹⁰⁾. Como se pode observar nas falas a seguir:

[...] Usar camisinha no caso pra não pegar DST's. (Dep. 02)

[...] Eu pelo menos nunca ouvi falar sobre o assunto, mas com métodos contraceptivos, no caso do homem a camisinha, entendeu? [...] Cuidados normais que deve ter no caso de DST's, de doenças sexualmente transmissíveis. (Dep. 06)

[...] Acredito que o câncer de pênis pode ser causado decorrente de alguma outra DST. E, então, eu acho que a forma de prevenção deve ser por camisinha e acredito que a forma mais eficaz, porém não tenho certeza sobre isso. Eu acho que a utilização desse método da camisinha é [...] (Dep. 18)

Uma possível explicação para a associação entre o câncer de pênis e doenças sexualmente transmissíveis é o fato de que os pacientes portadores de DST têm um maior número de parceiros sexuais, aumentando a probabilidade de infecção pelo HPV⁽¹⁰⁾.

Nos resultados apresentados acima, foram identificados relatos sobre a importância da higiene, que engloba a circuncisão e o uso de preservativo como proteção contra DST's e como forma de prevenção do câncer de pênis. No entanto, outros depoentes apontaram os fatores sócio-econômicos como falta de instruções e conhecimentos, assim como carência de divulgação pelas campanhas do Ministério da Saúde. Houve, também, aqueles que citaram a importância da consulta médica como forma preventiva, como evidencia as falas posteriores:

Eu acho que o câncer de pênis está mais relacionado à condição sócio- econômica do que condições genéticas [...] (Dep. 01)

Eu não sei um pouco, não tô por dentro desse assunto [...] acho que exame periódico. (Dep. 02)

É ainda um assunto pouco abordado pelo Ministério da Saúde, é algo que os homens pouco conhecem, não sabe sobre a questão da prevenção. E principalmente as pessoas de nível mais baixo, que é exatamente onde há maior incidência que são pessoas que tem pouca cultura, não há com relação a um certo conhecimento, é de limpeza, de certos cuidados. [...] Enfim, é uma doença séria que poucos sabem tratar e prevenir. (Dep. 07)

[...] Acho que a melhor coisa é procurar a medicina, fazer exame, aí... Então procurar a medicina mesmo. (Dep. 12)

[...] Na real acho que primeiro tem que procurar mais informação sobre isso e procurar ir mais nos médicos para prevenção e informar mais sobre isso [...] (Dep.14)

Os cuidados que todo homem deve ter em relação à sua saúde, devem ser divulgados pelos sistemas de

saúde através de campanhas que atinjam toda esta população. Percebe-se nos relatos acima que os fatores sócio-econômicos estão intimamente relacionados à divulgação, e que junto à mesma é necessária a atenção dos profissionais de saúde, assim como o apoio e participação da população masculina.

Existem aqueles que desconhecem qualquer método de prevenção. Quando dizem:

Na verdade eu nunca ouvi falar, tipo assim, eu sei que pode existir, mas só que nunca tinha ouvido falar sobre câncer de pênis, eu acho [...] nem sobre os esclarecimentos médicos de como prevenir e nem tratamento que aconteça com as pessoas. Eu ouço muito falar de câncer de próstata, câncer de pele, mas câncer de pênis pouco de ouvi falar. Imaginar eu imagino mas não sei dizer as causas. A prevenção pode se dar por... não sei se tem alguma coisa haver, mas pode ser relacionado...é não sei te dizer, tô perdido quanto a isso aí. (Dep. 04)

Pra ser sincero não sei de nada... nada. Eu não sei te dizer nada. Eu não sei como pega, como se previne. Eu não sei nada. Eu não sei se tem haver com o sexo, eu não tenho noção de nada. Eu não sei nem porque é. (Dep. 11)

É válido ressaltar que alguns depoimentos não se enquadraram nas categorias que emergiram, porém devido à relevância dos relatos, entende-se que foi necessário destacar no estudo as diferentes opiniões dos depoentes. Contudo, compreende-se que o conhecimento do homem, relacionado a qualquer forma de prevenção, é o primeiro passo para se evitar o câncer de pênis.

CONCLUSÃO

O câncer de pênis é um tipo de câncer de fácil prevenção e que depende de investimentos na educação. As condições relacionadas ao câncer de pênis, em ordem de importância, são os hábitos de higiene genital, o comportamento sexual de risco, causador do HPV e a circuncisão.

A ação educativa para a prevenção desse tipo de câncer, que engloba as ações básicas de saúde, deve ser entendida como uma atividade dos profissionais de saúde, o que envolve a qualidade de vida da população e como um fator que proporcione melhor atendimento estimulando a autonomia do paciente no seu autocuidado. A educação em saúde deve ser vista não apenas como uma atividade a mais, mas como uma ação que reorienta as práticas dos profissionais nas unidades de saúde.

Dessa forma, no processo de controle do carcinoma peniano, além de ações educativas, deve-se considerar a situação sócio-econômica e as desigualdades do público masculino, existentes nas diversas regiões do Brasil, sendo que todas as ações planejadas devem ser direcionadas para promoção da saúde.

Contudo, a equipe de enfermagem tem um papel importante quando relacionada às estratégias de prevenção do câncer de pênis. Isso se dá ao desenvolver ações como a orientações sobre o procedimento de realização de higiene íntima eficaz, proporcionar conscientização do paciente sobre a importância do autoexame e do uso de preservativos, assim como o incentivo para a realização do exame físico do órgão genital e avaliação periódica das condições de higiene.

O risco atual do câncer de pênis no Brasil e suas tendências mostram a importância na área da saúde pública e demonstram a necessidade de um aumento de interesse para a realização de pesquisas sobre este tema, as quais são essenciais para o desenvolvimento de políticas de saúde adequadas que visem ao controle e à prevenção desta neoplasia.

10.Smeltzer, SC. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013/12/09
Accepted: 2014/02/08
Publishing: 2014/04/01

Corresponding Address

Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa
Campus Universitário, Bloco 12
Departamento de Enfermagem da UFPI
Tefefones: (86) 32155558
Universidade Federal do Piauí
Campus Ministro Petrônio Portela - Teresina - Piauí

REFERENCIAS

1. Pollock, RE. UICC manual de oncologia clinica. 8ed. Sao Paulo: Fundacao Oncocentro de Sao Paulo, 2006.
2. Barros, EN de; Melo, MCB de. Câncer de pênis: perfil sócio-demográfico e respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Rev. SBPH, 2009, 12(1): 99-111.
3. Reis, AAS. et al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. Ciênc. saúde coletiva, 2011,15(1): 1105-11.
4. Paula, AAP de; Netto, JCA; Cruz, AD da; Junior, RF. Carcinoma epidermóide do pênis: considerações epidemiológicas, histopatológicas, influência viral e tratamento cirúrgico. INCA, 2005.
5. Brasil, MS. Política Nacional da Atenção Integral à Saúde do Homem. Ministério da Saúde, 2008.
6. Minayo, MCS. Pesquisa social: teoria, metodo e criatividade. 24ed. Petropolis: Vozes, 2008.
7. Cervo, AL; Bervian, PA. Metodologia científica. 5ed. Sao Paulo: Prentice Hall, 2006.
8. Souza, KW de. et al. Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP, 2011, 45(1).
9. Fonseca, AG. Et. al. Estudo epidemiológico do câncer de pênis no Estado do Pará, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude, 2010, 1(2), 85-90.